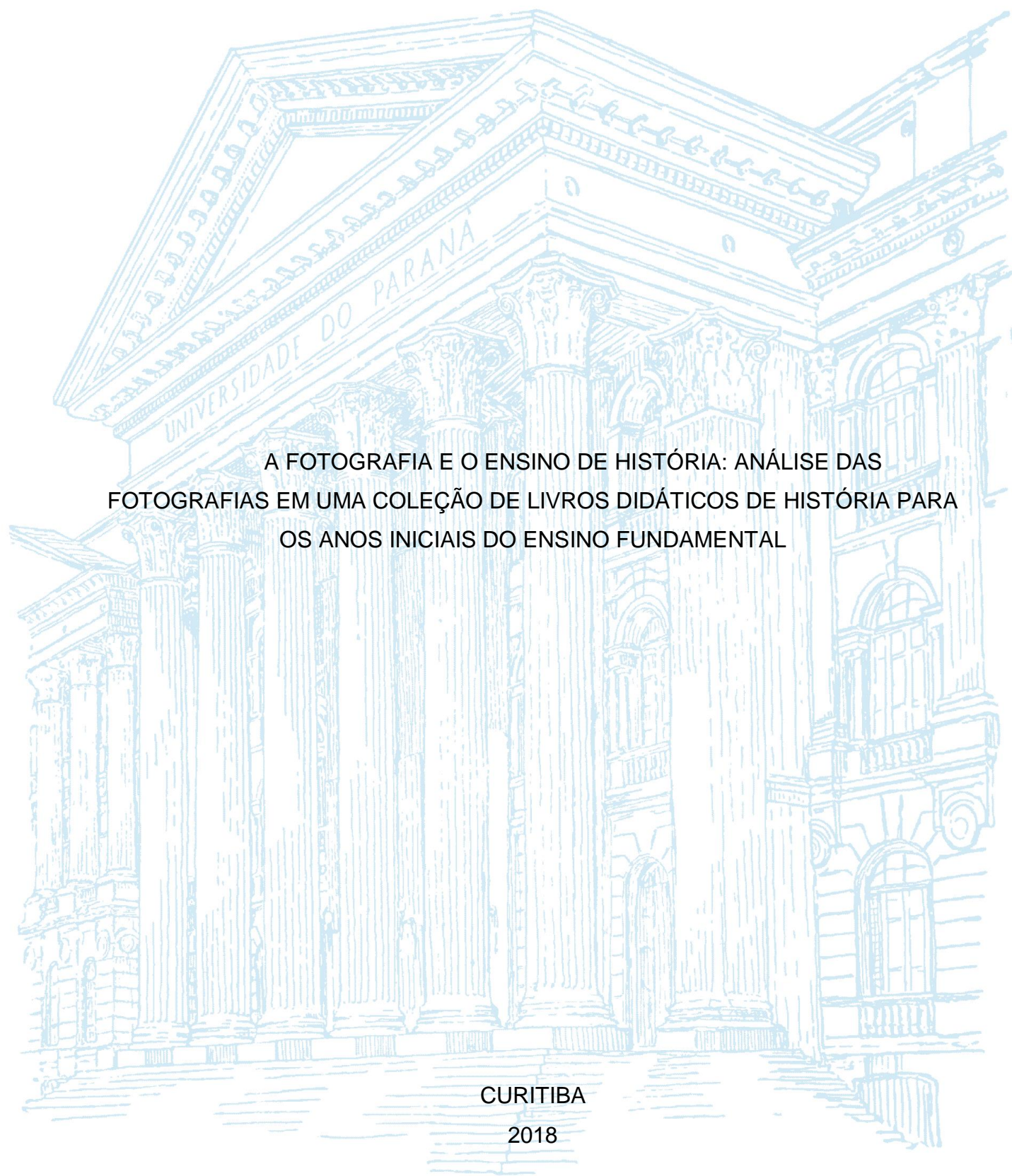


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CÂNDICE KELLY ARAUJO OLIVEIRA



A FOTOGRAFIA E O ENSINO DE HISTÓRIA: ANÁLISE DAS
FOTOGRAFIAS EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA
OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURITIBA

2018

CÂNDICE KELLY ARAUJO OLIVEIRA

A FOTOGRAFIA E O ENSINO DE HISTÓRIA: ANÁLISE DAS
FOTOGRAFIAS EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA
OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
licenciado no curso de Pedagogia, Setor de
Educação, da Universidade Federal do Paraná –
UFPR.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nadia Gaiofatto
Gonçalves.

CURITIBA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

CÂNDICE KELLY ARAUJO OLIVEIRA

A FOTOGRAFIA E O ENSINO DE HISTÓRIA: ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, a ser analisado pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Nadia Gaiofatto Gonçalves

Orientadora– Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Prof.^aDr.^a Samara Mendes Araujo Silva

Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 29 de novembro de 2018.

Dedico esse trabalho a minha Mãe Marli.

AGRADECIMENTOS

Ao fazer essa caminhada, que não foi tarefa fácil, só foi possível com o apoio de pessoas incríveis que cruzaram o meu caminho.

Agradeço a minha Mãe - Dona Marli que sempre apoiou meus sonhos e nunca deixou de acreditar em mim. Exemplo de mulher a ser seguida pela força, determinação, coragem de criar seus filhos com ética e dignidade.

Agradeço a professora Nadia, pelo exemplo de Professora, profissional reconhecida no meio acadêmico por suas pesquisas na área de História, acolheu-me de maneira humana, com paciência e esteve sempre pronta e disposta a orientar-me com dedicação e esmero.

Agradeço aos amigos que sempre estiveram prontos a prestar ajuda nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Ela não seria possível sem vocês.

Agradeço aos professores que tive a oportunidade de conhecer nessa trajetória e mudaram o rumo da minha história com exemplos acadêmicos e de vida.

Agradeço a Sociedade Brasileira por contribuir com o seu trabalho diariamente para manter esta Universidade Pública, gratuita e de qualidade.

Minha gratidão a todos!

“(...) Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produz em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela que a Cordilheira dos Andes.”

(Manoel de Barros)

RESUMO

No presente trabalho pretendo analisar a fotografia como um tipo de fonte documental em livros didáticos de uma coleção de História, dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos, identificar de que forma essas fontes são utilizadas e discutir como o uso desses elementos visuais pode ampliar o repertório cultural do aluno e colaborar para uma compreensão crítica dos fatos históricos. O intuito da pesquisa é averiguar se realmente as fotografias utilizadas em livros didáticos da Coleção Brasileira – Editora IBEP (2014), são usadas como fontes documentais, ou apenas como figuras ilustrativas. O uso da fotografia para finalidade didática é um tema recente nas pesquisas, mas destacamos a importância desse assunto no trabalho em questão, uma vez que a fotografia, enquanto fonte história, pode ser utilizada didaticamente, para a construção do conhecimento histórico.

Palavras-chave: Ensino de História. Fotografia. Livro Didático. Fonte Documental. Anos Iniciais.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - FOTOGRAFIA ÍNDIOS DA ETNIA MUNDURUKU, DF	31
FIGURA 02 - FOTOGRAFIA ALUNOS NO PÁTIO DA ESCOLA, SP	33
FIGURA 03 - FOTOGRAFIA SALA DE AULA EDUCAÇÃO INFANTIL, RJ	33
FIGURA 04 - FOTOGRAFIA SALA DE AULA COL. BONI CONSILII, SP.....	34
FIGURA 05 - FOTOGRAFIA SALA DE AULA ESCOLA EST. INDÍGENA, PE	34
FIGURA 06 - FOTOGRAFIA DA FAZENDA QUISSAMÃ - SÉC XIX	40
FIGURA 07 - FOTOGRAFIA DA FAZENDA QUISSAMÃ - 2017	40
FIGURA 08 - FOTOGRAFIA DA FÁBRICA DELMIRO GOUVEIA, AL.....	41
FIGURA 09 - FOTOGRAFIA DO ESCRITÓRIO DA FÁBRICA DE LINHA.....	42
FIGURA 10 - LOGOMARCA DA FÁBRICA DE LINHA	42
FIGURA 11 - FACHADA ATUAL DA FÁBRICA DE LINHA DA PEDRA	43
FIGURA 12 - FOTOGRAFIA DA MANIFESTAÇÃO POPULAR.....	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 2º ANO – COLEÇÃO BRASILIANA	30
TABELA 02 – ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO – COLEÇÃO BRASILIANA	36
TABELA 03 –ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO – COLEÇÃO BRASILIANA	38
TABELA 04 – ANÁLISE DAS FOTOGRAFIA E DOS CRITÉRIOS CONTEMPLADOS NO PNLD NOS LIVROS DA COLEÇÃO BRASILIANA	45

LISTA DE SIGLAS

E.F – ENSINO FUNDAMENTAL

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PCN'S – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

PNLD – PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
2 APRESENTAÇÃO DO GUIA DIGITAL DO PNLD E ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DA COLEÇÃO <i>HISTÓRIA - COLEÇÃO BRASILIANA</i>	25
2.1 ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DO GUIA DIGITAL PNLD PARA LIVROS DE HISTÓRIA DAS SÉRIES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	25
2.2 AVALIAÇÃO E ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS NA COLEÇÃO BRASILIANA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o uso de fotografias nos livros didáticos de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e as metodologias aplicadas pelos autores para o uso dessas fontes visuais, mediante uma revisão de literatura e análise de livros de uma coleção de livros didáticos da disciplina de História.

A fotografia, desde a sua invenção nos meados do século XIX, tem modificado a forma de narrar os fatos históricos. Ela tornou-se uma importante fonte documental que contribui para a compreensão de determinados acontecimentos.

Pretendo identificar de que forma essas fontes são utilizadas em uma coleção de livros didáticos, e discutir como o uso desses elementos visuais pode ampliar o repertório cultural do aluno e colaborar para uma compreensão crítica dos fatos históricos.

Para tanto, o trabalho será realizado com os três volumes da coleção de livros didáticos de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, intitulada *História – Coleção Brasileira*, publicado pela editora IBEP, no ano 2014. Especificamente os exemplares do 2º e do 3º anos, quando as crianças começam a estudar a disciplina de História, e do 5º ano, com conteúdo mais tradicional da disciplina). Escrito pelas autoras: Ana Maria Bergamin Neves e Flávia Ricca Humberg, ambas com formação em História pela Universidade Federal de São Paulo. (Apesar de muitas tentativas, não conseguimos obter o livro do 4º ano desta coleção, nem em suporte físico e nem virtual – o que de forma alguma diminui o valor dessa pesquisa).

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico voltado para as abordagens teóricas e metodológicas relacionadas ao uso de fontes históricas iconográficas no ensino de História, e de que forma esses estudos oferecem perspectivas e suportes para uma aprendizagem histórica. São aportes teóricos os seguintes autores: Kossoy (2012) que trata de estudos relacionados com a fotografia e a História. Bittencourt (2004) Historiadora que tem uma ampla pesquisa na área de Educação em História. Koehler (2014) que apresenta novas metodologias no Ensino de História. Zamboni (1998) Historiadora e pesquisadora em temas relacionados ao uso do livro didático e Ensino de História.

Após a contextualização sobre o ensino de História, a partir da bibliografia, apresentamos as Diretrizes e critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o uso de imagens nos livros didáticos.

E por fim, analisamos livros da coleção escolhida, identificando as fotografias e seu uso pelos autores, com base nos critérios apresentados no capítulo anterior.

O estudo deste tema pessoalmente demanda importância porque há novas pesquisas na área da Educação sobre Alfabetismo Visual e o uso da Fotografia que buscam evidenciar a contribuição dessa metodologia no processo de alfabetização das crianças.

A intenção de pesquisar esse tema é promover uma interação entre conceitos relacionados com os temas da disciplina de História e com os profissionais de Pedagogia, no sentido de elucidar os conceitos históricos, no caso aqui, o uso da fotografia como fonte documental e proporcionar ao Pedagogo, que não tem formação específica em História novas metodologias para o Ensino de História.

Com a investigação desse tema, particularmente fotografias, na formação das crianças espera-se contribuir para a reflexão sobre direcionamentos dados à disciplina de História no uso didático de fotografias como fonte documental.

1 A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A invenção da fotografia, datada do final do século XIX, modificou para sempre a forma de registrar um momento para a posteridade. Atualmente ela pode ser utilizada como forma de linguagem, que permite ao aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental ampliar seu diálogo com a disciplina de História na construção de um conhecimento interdisciplinar e aumentar seu repertório intelectual.

Diversos autores ressaltam a importância da fotografia, não somente como um suporte visual, mas também como a possibilidade de uma importante fonte historiográfica. De acordo com Turazzi (S/D, p. 04),

[...] a invenção da fotografia representou a criação de um poderoso instrumento para a exploração visual do espaço e a apreensão do tempo vivido, com repercussões inevitáveis nos conceitos de temporalidade e espacialidade que norteavam a existência humana.

Para Mauad (1996), o estudo da fotografia enquanto fonte documental requer a compreensão de vários contextos sociais e culturais. Já Kossoy (2012, p. 46) afirma que

toda fotografia representa em seu conteúdo uma interrupção do tempo e, portanto, da vida. O fragmento selecionado do real, a partir do instante em que foi registrado, permanecerá para sempre interrompido e isolado na bidimensão da superfície sensível.

Todos esses autores reforçam a utilização da fotografia como uma importante fonte histórica que, juntamente com metodologias apropriadas, contribuem para uma melhor compreensão dos fatos históricos pelo educando.

Mauad (1996, p. 10) afirma que

As imagens são históricas, que dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produziram e das diferentes visões de mundo que concorrem no jogo das relações sociais. Nesse sentido, as fotografias guardam, na sua superfície sensível, a marca indefectível do passado que as produziu e consumiu. Um dia já foram memória presente, próxima àqueles que as possuíam, as guardavam e colecionavam como relíquias, lembranças ou testemunhos. No processo de constante vir a ser, recuperamos seu caráter de presença, num novo lugar, num outro contexto e com uma função diferente. Da mesma forma que seus antigos donos, o historiador entra em contato com este presente/passado e o

investe de sentido, um sentido diverso daquele dado pelos contemporâneos da imagem, mas próprio à problemática ser a estudada.

No campo da História, a fotografia passa pela análise iconográfica e iconológica. A primeira consiste em decodificar a realidade, a fase da observação e identificação externa do assunto registrado na representação fotográfica. A segunda, por sua vez, compreende o documento como uma representação a partir do real, é o resultado final do processo de criação do fotógrafo, que finda numa análise mais criteriosa dos fatos históricos presente no documento fotográfico.

Estudar uma fotografia ou um conjunto de fotografias exige, portanto, métodos e técnicas para a leitura de seus códigos e a interpretação de suas narrativas. Esses códigos concentram informações e mensagens que podem ser decifradas, desde que tenhamos as ferramentas necessárias para fazê-lo. Em uma única fotografia ou em uma série delas, a análise de sua narratividade é sempre uma operação histórica dependente das escolhas e perspectivas do historiador ou do professor em relação ao seu objeto de estudo (PINTO, 2012, p.150)

Urban (2015, p. 22) ressalta que

O trabalho com as fontes históricas nas aulas de História é um aspecto fundamental da metodologia do ensino dessa disciplina. No entanto, sua presença e utilização exigem uma relação gradativa dos alunos com as diferentes fontes históricas.

Conforme a autora, o estudo da fotografia como objeto efetivo necessita de uma metodologia que oriente não somente ao discente e, também o docente que não tem uma formação específica na área de História uma observação e investigação crítica. Cabe ao professor orientar e propor atividades que envolvam esta fonte histórica aos seus educandos, porque ao tomá-la para uso, ela deve ser devidamente contextualizada, o que contribui para a aprendizagem histórica.

As fotos de família, principalmente as mais antigas, ou ainda fotos do cotidiano daquela comunidade em que o aluno vive, são fontes documentais riquíssimas para se utilizar na sala de aula nas aulas de História, como complemento e em parceria com os temas abordados nos livros didáticos.

Dessa forma é possível promover uma maior atenção por parte da criança, que começa a entender os conceitos de tempo e espacialidade, melhorando sua compreensão sobre as relações entre o seu cotidiano e outras realidades distantes. Turazzi (s/d, p. 03) afirma que

aprender a observar e a interpretar uma imagem fotográfica é, também, aprender a “ler nas entrelinhas”, procurando captar informações, buscando explicações, situando lugares e acontecimentos, identificando relações sociais e diversidades culturais, reconhecendo mudanças e permanências no tempo e no espaço

Para melhor compreensão do uso dessa metodologia, abordaremos a perspectiva para o ensino de História nos anos iniciais do EF conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em História. Segundo o documento é preciso:

[...] organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado; reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço; utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros (BRASIL, 2006, p.33).

Com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), propõe-se na disciplina de História uma reorganização dos conteúdos programáticos dos conceitos históricos, das práticas de ensino e das metodologias aplicadas, já que

De modo geral, no trabalho com fontes documentais — fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos de uso cotidiano —, é necessário desenvolver trabalhos específicos de levantamento e organização de informações, leitura e formas de registros (BRASIL, 1997, p.34).

É preciso levar em conta, ainda segundo o documento, que no caso de crianças em processo de alfabetização, as fontes orais e iconográficas precisam ser privilegiadas, e a partir delas dar prosseguimento aos trabalhos escritos. Já nos anos após o processo de alfabetização, ou seja, no segundo ciclo dos anos iniciais do EF, o eixo temático está na História das Organizações Populacionais, e

Os conteúdos de História para o segundo ciclo enfocam as diferentes histórias que compõem as relações estabelecidas entre a coletividade local e outras coletividades de outros tempos e espaços, contemplando diálogos entre presente e passado e os espaços locais, nacionais e mundiais (BRASIL, 1997, p.41).

Isso possibilita ao professor explicar e orientar o aluno de forma mais abrangente quanto aos conteúdos históricos, distanciando-se de outras concepções que tinham por tradição o ensino linear dos conceitos históricos. Para Urban (2015, p. 59),

A partir de 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) passaram a integrar as discussões acerca dos encaminhamentos referentes ao Ensino Fundamental, especialmente nos atuais anos iniciais. O Volume voltado ao Ensino de História para os anos iniciais (primeira fase do Ensino Fundamental) sistematizou uma discussão em torno de conceituações no ensino de História, apresentando noções como: o conceito de fato, de sujeito e de tempo histórico, buscando a relação desses conceitos com a historiografia e uma concepção de Educação. Foram pontuadas questões sobre a temporalidade, isto é, a noção de tempo, do acontecimento breve, o tempo da conjuntura e o tempo da estrutura.

Para a compreensão de novas perspectivas para o ensino de História vamos explicar, a seguir, as três correntes historiográficas que vão orientar mais adiante análises realizadas sobre as coleções no Guia Digital do PNLD. Acerca das três correntes historiográficas, e conforme Stamatto (2007, p. 39),

[...] pode-se, grosso modo, agrupar três correntes historiográficas que nos últimos anos vêm marcando a elaboração deste material, na disciplina: A História Tradicional, O Materialismo Histórico e A Nova História Cultural. Salienta-se que esta divisão não pretende rotular teorias, mas tão somente esclarecer o uso de terminologia para análise das coleções, visto que todas não propõem os mesmos pressupostos.

Sobre a *História tradicional*, Stamatto (2007, p. 39) ressalta que

[...] concebe a História como um passado pronto e acabado o que possibilita ao historiador o resgate dos acontecimentos que já ocorreram, desde que tenha acesso a provas irrefutáveis, neste caso, de preferência os documentos oficiais.

Essa perspectiva foi bastante difundida nas escolas brasileiras para o ensino de História, visto que fortalece a caracterização de feitos históricos, narrativas de batalhas e heróis, normalmente homens de uma alta classe social da sociedade da época. Atualmente, essa é uma perspectiva muito criticada no meio acadêmico, devido à marginalização de outros personagens, dentro de uma época e de um contexto social, que também contribuem para a construção dos fatos históricos.

A segunda corrente historiográfica, o *Materialismo Histórico*, baseia-se nas teorias marxistas, e segundo Stamatto (2007, p.40) priorizando os processos socioeconômicos para a explicação histórica.

No Brasil, estas ideias já aparecem desde a segunda metade do século passado, porém, na época denominada de redemocratização, pós-ditadura militar, houve um predomínio desta concepção em propostas curriculares e livros didáticos de História. Para estas coleções, a análise histórica é condicionada pela luta de classes e modo de produção, levando-se em conta, principalmente os aspectos econômicos, o que torna o conteúdo do livro distante dos alunos, além de manter o relato preso a linearidade escatológica.

Já a terceira corrente historiográfica, *A Nova História Cultural*, Stamatto (2007, p. 40), afirma que

Nos manuais escolares, esta posição trabalha principalmente com categorias como diferenças e semelhanças, representações e práticas culturais, imaginário, memória, patrimônio, cultura material, cotidiano, diferentes culturas e a diversidade de fontes para a percepção do conhecimento histórico, priorizando a observação e interpretação de informações para realizar a análise histórica e o procedimento histórico.

A apresentação destas três correntes historiográficas visa a esclarecer determinados conteúdos e objetivos que serão analisados, no capítulo seguinte, na coleção de livros didáticos para os anos iniciais do EF, e a compreensão da produção dos componentes curriculares apresentados nos livros didáticos, levando em consideração os aspectos específicos da disciplina de História.

Deste modo, devem ser também observadas as especificidades do ensino de História para os anos iniciais do EF, pois nessa fase da aprendizagem a criança está inserida no processo de alfabetização, por isso a necessidade de diferentes atividades e recursos didáticos serem empregados no ensino de História. Para Gonçalves (2016, p. 116),

Instigar a curiosidade, orientar as crianças para que saibam que podem fazer perguntas, estimulá-las, para que questionem as informações e os sentidos delas, para que não aceitem passivamente informações prontas, para que busquem respostas para os 'por quês' são atitudes desejáveis para o docente

A utilização de diferentes tipos de abordagens e recursos, incluindo o uso da fotografia como fonte historiográfica, reafirma o argumento inicial, de contribuir para

um processo formativo que orienta as crianças a uma participação mais crítica, consciente e participativa. Urban (2015, p. 60) ressalta que desta forma, o docente estará

[...] auxiliando-as a perceber que o mundo é assim porque é resultado de um processo histórico. As pessoas que viveram antes é que fizeram com que fosse assim, e não de outro jeito. Dessa forma, as crianças devem ser estimuladas a perceber que são participantes dessa construção e que tudo o que for feito no presente será em parte decorrente do passado e terá um impacto no futuro.

A autora afirma que o trabalho com fotografias junto às crianças pode ser muito significativo, uma vez que

As crianças podem trazer de casa fotografias suas e da sua família, descrevê-las, sequencializá-las, compará-las, identificar mudanças, deduzir sobre estados de espírito, realizar inferências, discutir sobre quando foram tiradas, os motivos, o que elas nos mostram, o que ficamos a saber através delas etc. (URBAN, 2015, p.25).

Outra possibilidade do uso da fotografia aparece no livro didático, o qual se apresenta como um recurso pedagógico muito utilizado em sala de aula, com amplo acesso aos estudantes em todo país.

Apesar de diversas críticas ao uso do livro didático, não podemos desconsiderar sua importância no sentido de ser um recurso que traz fontes historiográficas, que podem auxiliar o professor no seu cotidiano escolar.

Segundo Bittencourt (1998, p. 72),

Em suas múltiplas faces e problemáticas, o livro didático tem sido, em todo o processo de revisão do ensino de História no Brasil, um elemento de imprescindível relevância para a discussão das questões relacionadas à prática de ensino do conhecimento histórico no âmbito escolar. Enquanto veículo fundamental de popularização do conhecimento histórico 'da transposição didática do saber acadêmico para o saber escolar no processo, de explicitação curricular.

É preciso ressaltar a importância do livro didático¹ como recurso nas aulas de História que, se bem utilizado, possui inúmeras fontes históricas que podem contribuir no processo de aprendizagem do aluno. Uma vez que o livro didático é um material de ampla divulgação nacional. Bittencourt (2014, p. 315) avalia que

¹ Sobre a importância do livro didático, uma abordagem mais detalhada se apresenta no capítulo 2 do presente trabalho.

O livro didático, como já foi ressaltado anteriormente, é um material importante e de grande aceitação porque, além, de fornecer, organizar e sistematizar os conteúdos explícitos, inclui métodos de aprendizagem da disciplina. Não é apenas livro de conteúdos de História, de Geografia ou de Química, mas também um livro pedagógico, em que está contida uma concepção de aprendizagem.

As concepções de aprendizagem constantes nos livros didáticos auxiliam o professor a organizar as suas aulas e também definem orientações metodológicas no trabalho docente. Conforme Stamatto (2007, p. 39),

Parte-se da ideia de que o livro didático materializa informações do ensino de uma disciplina em uma determinada época. Contempla conhecimentos produzidos pela ciência de referência, transformados em saberes escolares, com maior ou menor fidedignidade científica, e expressa, em seu conjunto, concepções teórico-metodológicas vigentes em sua respectiva área, além de possibilitar a percepção de tecnologias de produção editorial e da circulação de ideias do momento em que foi confeccionado.

Deste modo, podemos compreender qual a lógica envolvida na produção e distribuição dos livros didáticos que atendem a maioria dos alunos de escolas públicas brasileiras. De acordo com Stamatto (2007, p. 39) parte-se da ideia que

O livro didático materializa informações do ensino de uma disciplina em uma determinada época, contempla conhecimentos produzidos pela ciência de referência, transformados em saberes escolares, com maior ou menor fidedignidade científica, e expressa, em seu conjunto, concepções teórico-metodológicas vigentes em sua respectiva área, além de possibilitar a percepção de tecnologias de produção editorial e da circulação de ideias do momento em que foi confeccionado.

Podemos perceber que são diversos os fatores envolvidos no processo de construção do livro didático. Podem ser fatores sociais, econômicos, acadêmicos, culturais e até mesmo, o interesse das grandes editoras em vender seus produtos. São inúmeras as propostas relacionadas ao uso do livro didático.

Para Bittencourt (2014, p. 319),

Os livros didáticos merecem assim ser considerados e utilizados de acordo com suas reais possibilidades pedagógicas e cada vez mais aparecem como um referencial, e não como texto exclusivo, depositário do único conhecimento escolar posto à disposição para os alunos.

Zamboni (1998), por sua vez, faz críticas à forma como os livros didáticos são confeccionados e utilizados em sala de aula. Para a autora,

Com relação aos livros paradidáticos e didáticos, eles entram na sala de aula como objetos, cuja intenção é apresentar um conhecimento já organizado, fechado. Têm um status especial, foram produzidos para a sala de aula. Portanto, cada um deles tem uma forma particular de organização. Os textos são curtos, bem divididos e com uma linguagem especial. São colocados na sala de aula como sujeitos que intermediam a relação de conhecimento entre o professor e o aluno. Muitos apresentam uma parte introdutória com orientações de como usá-los e explorá-los. As imagens são postas ao lado dos textos, muito mais como meras ilustrações do que como um outro texto a complementar o principal. Em inúmeros livros didáticos não há fontes que indiquem a origem das ilustrações. (ZAMBONI, 1998, p.11).

Para Zamboni (1998), é preciso considerar o momento político e educacional histórico do país. Vale ressaltar que tal argumento já é datado de 20 anos, todavia permanece válido para nosso tempo, já que, na maioria das vezes, as fotografias nos livros didáticos não passam de meras ilustrações, e esse repertório nem sempre é utilizado de forma adequada enquanto fonte documental que poderia auxiliar o aluno a compreender e analisar de forma crítica o contexto histórico em questão.

Já para Bittencourt (2004), a questão da utilização dos livros didáticos é polêmica, pois embora haja espaço para inúmeras críticas, verificam-se pequenas mudanças na produção e utilização dos mesmos. Segundo a autora,

Muito criticados, muitas vezes considerados os culpados pelas mazelas do ensino de História, os livros didáticos são invariavelmente um tema polêmico. Diversas pesquisas têm revelado que são um instrumento a serviço de uma ideologia e da perpetuação de um “ensino tradicional”. Entretanto, continuam sendo usados no trabalho diário das escolas em todo o País, caracterizando-se pela variedade de sua produção, e, ao serem analisados com maior profundidade e em uma perspectiva histórica, demonstram ter sofrido mudanças em seus aspectos formais e ganho possibilidades de uso diferenciado por parte de professores e alunos (BITTENCOURT, 2004, p.300).

De acordo com Rüsen (2010, p. 109),

Todos os especialistas estão de acordo em que o livro didático é a ferramenta mais importante no ensino de história. Por isso, este recebe uma ampla atenção inclusive por parte daqueles que se interessam pelo ensino de história na escola e pelo seu significado para a cultura política

Apesar das questões que envolvem o uso dos livros didáticos, não podemos desconsiderar a importância que os mesmos têm na rotina escolar dos alunos, pois muitas vezes, é o único recurso didático apresentado ao aluno.

Desta forma, o intuito da pesquisa é analisar como as fotografias contidas em uma coleção de livros didáticos são apresentadas e como se orienta seu uso, pois elas podem utilizadas com finalidade didática de forma bastante interessante para a aprendizagem histórica.

Em relação à análise da fotografia, Koehler (2017, p.02) afirma “nesse sentido, o historiador não pode analisar e compreender uma fotografia sem o contexto histórico no qual a mesma foi produzida”.

Isso porque a imagem fotográfica é produzida em um tempo e espaço e pode ser analisada como fonte em outro tempo e espaço. Por isso, a necessidade de orientar os alunos nas aulas de História para uma compreensão visual dos elementos relacionando-os com os fatos históricos.

A fotografia como fonte documental utilizada nos livros didáticos pode ser um elemento muito rico para a pesquisa escolar, já que “[...] a interpretação da imagem deve ser alimentada através de outras fontes que possam esclarecer sobre o passado ou que tragam vestígios sobre a atuação do fotógrafo” (KOEHLER, 2017, p.03).

A importância dos estudos de Koehler (2017) para a nossa pesquisa é justamente demonstrar o uso didático da fotografia como fonte documental, utilizando essa metodologia no ensino de História. De acordo com seus escritos, a atividade com fotografias apresenta as diferenças entre a análise iconológica e a análise iconográfica de uma fotografia da década de 1940, da Cidade de Curitiba, na Avenida Cândido de Abreu.

Essa atividade tem um caráter relevante nesta pesquisa, uma vez que demonstra o uso afirmativo da fotografia como fonte documental em atividades escolares relacionadas ao ensino de História, já que

A fotografia permite observar como são representados homens, mulheres, jovens e crianças. O que fazem, onde estão com maior frequência, como se vestem, se comportam, o que demonstram suas expressões corporais e atitudes registradas. A comparação das fotografias entre décadas, permite a observação dos valores, comportamentos e traços culturais e suas características em cada período, traçando um mapa da realidade social. Essa leitura pode ser enriquecida com outras fontes e pesquisas, melhorando a compreensão histórico-social do espaço a ser pesquisado.

De qualquer maneira, a análise do conjunto das informações visuais, revela signos culturais fornecidos pelo grupo social, e que constituem conseqüentemente a memória. O enfoque dado às fotografias se deve ao fato de estarem se tornando o principal meio de registro de memórias individuais e coletivas da sociedade contemporânea. Cabe à escola, e especialmente ao professor de história sensibilizar os alunos e a comunidade escolar sobre a importância desta memória e da sua preservação (KOEHLER, 2017, p.16).

Apesar da autora não estar tratando diretamente no seu trabalho sobre os anos iniciais do EF, seu tema de trabalho é relevante para a nossa pesquisa, porque o ensino de História atualmente busca nos anos iniciais aproximar-se das questões sociais, culturais, sociais e políticas em que os alunos estão inseridos.

Essa aproximação visa uma maior compreensão por parte do aluno do conceito de História, afastando-se da história narrativa, linear e cronológica. Além da possibilidade de entendimento de que todos fazem e são parte de uma história, dentro de um tempo e espaço, e não somente heróis e pessoas importantes de classes sociais dominantes.

Conforme Koehler (2017, p.16),

Para fins didáticos a fotografia é uma fonte de grande valor, pois ao possibilitar a reconstituição das memórias e da história local, pode-se refletir sobre o passado apontando traços de identidade e reflexões sobre a vida na comunidade através de suas permanências e mudanças.

Esse olhar amplo para o ensino de História requer uma experiência refinada do professor dos anos iniciais para um efetivo trabalho de qualidade. Por isso,

[...]a importância de uma metodologia baseada nos fundamentos epistemológicos da História, que oportuniza ao aluno o entendimento da produção dos conteúdos a serem estudados, apontando os meios para esse refletir a respeito das ações humanas a partir de suas produções, verificando suas intencionalidades e compreendendo melhor o processo histórico. (ROHR, 2017, p.25)

Nos anos iniciais o uso de fontes pode contribuir para que a criança compreenda as noções de temporalidade e espacialidade, desde que o uso de fontes visuais auxilie na orientação dos documentos textuais, e não simplesmente seja utilizada como ilustração. Urban (2015, p. 16) ressalta que

É importante destacar que o trabalho com as fontes contribui para que os alunos entendam como ocorre o desenvolvimento de argumentos, a explicação de um ponto de vista sobre a fonte. Também ajuda as crianças

a ouvirem outros pontos de vista e aceitarem que todos os argumentos podem ser válidos.

Deste modo, cabe salientar que cada sociedade institui um projeto de educação a partir de suas necessidades. Por isso, a conveniência de ter uma concepção do que seja o conceito do ensino de História na proposição e orientações das atividades dos anos iniciais do EF.

Conforme Cainelli (2007, p.91),

destacam-se alguns questionamentos em torno da ideia de História nas séries iniciais e se apontam algumas indagações levantadas a partir dessa constatação: ludicidade, atitudes criativas e procedimentos metodológicos focados no aluno como sujeito da aprendizagem devem caminhar lado a lado com os conteúdos de História.

De acordo com a autora, existem diferentes concepções sobre o que seja a função da escola na sociedade contemporânea, a saber:

existem os que defendem que a escola deve formar para o trabalho, para a cidadania; para uma transformação social; para rebelar-se contra a opressão; para estimular a criatividade; para estabelecer limites e assim moldar o sujeito para agir em sociedade; para transmitir os conhecimentos científicos historicamente acumulados pelos homens; para ensinar valores ou, como sugere Jorn Rusen (2003), no caso específico da História, para a formação da consciência histórica (p.91).

Portanto, conforme o argumento deve-se considerar o conceito da função da escola para determinar os conteúdos programáticos da disciplina de História, contudo, sem perder as suas próprias especificidades. De acordo com o PNLDB (BRASIL, 2016, p. 11),

O Ensino de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem por objetivo formar crianças na condição de sujeitos ativos na sociedade. Esse objetivo é comum a todas as disciplinas que fazem parte do currículo escolar. Qual seria, então, o papel do conhecimento histórico para os alunos em processo de alfabetização? O ensino de história promove a aquisição de referências temporais, fundamentais à reflexão dos alunos sobre sua condição no tempo, em escala local ou global. Essas referências, a construção da sua identidade e a capacidade de criticar a experiência de si e dos que o rodeiam são elementos básicos para o fomento e a conquista da cidadania.

Portanto, as especificidades contidas no ensino de História têm como um dos objetivos a formação de um aluno crítico e reflexivo diante dos acontecimentos sociais, na situação de sujeito atuante e transformador da sua própria realidade. Por

isso, os conteúdos de História devem instigar o aluno a questionar a sua própria realidade.

2 APRESENTAÇÃO DO GUIA DIGITAL DO PNLD E ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DA COLEÇÃO *HISTÓRIA - COLEÇÃO BRASILIANA*

2.1 ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DO GUIA DIGITAL PNLD PARA LIVROS DE HISTÓRIA DAS SÉRIES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O PNLD foi um programa implementado pelo Governo Federal, em 1985 e,

consiste na distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental de todo o país. O PNLD é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), baseando-se nos princípios da livre participação das editoras privadas e da livre escolha por parte dos professores (MENEZES, 2001, s/p).

Desde sua implantação, a escolha de livros didáticos é um momento pedagógico importante na escola, uma vez que permite aos professores das diferentes áreas de ensino escolher de forma autônoma, e levando em consideração o Projeto Político Pedagógico de cada escola, o livro didático que melhor privilegia as características formativas da escola.

Em 1995, no início do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, houve um componente complementar ao PNLD: a criação do Guia Digital, que tem por princípios gerais:

O acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade é um dos direitos fundamentais do cidadão. A educação escolar, como instrumento de formação integral dos alunos, constitui requisito fundamental para a concretização desse direito. Para tanto, a educação deve organizar-se de acordo com a legislação em vigor, de forma a respeitar o princípio de liberdade e os ideais de solidariedade humana, visando assim, ao pleno desenvolvimento do educando, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2016, p.02).

O Guia Digital do PNLD empregou maior qualidade na escolha dos livros didáticos, porque estabeleceu determinados critérios de avaliação às editoras envolvidas no processo. Com esta implementação, os professores agora podem escolher de maneira mais objetiva e imparcial os livros didáticos destinados às suas escolas.

Bittencourt (1997, p. 311) afirma que

O livro, como mercadoria, obedece a critérios de vendagem, e por essa razão as editoras criam mecanismos de sedução junto aos professores. Oferecem-lhes cursos, criam materiais anexos que acompanham as obras e esmeram-se em apresentar o livro como um produto “novo”, seguidor das últimas inovações pedagógicas ou das propostas curriculares mais atuais

Além disso, há o incentivo, no meio acadêmico, de novas pesquisas e discussões sobre a confecção e utilização do livro didático. No caso específico da disciplina de História, o Guia Digital do PNLD orienta que

O conhecimento histórico é hoje entendido como representação sobre experiências de diferentes sujeitos ao longo do tempo, elaboradas a partir da interpretação dos indícios acessíveis sobre o passado. É, portanto, um caráter plural que marca a disciplina, não só em termos dos aspectos abordados, mas também da sua produção (BRASIL, 2016, s/p).

Podemos notar que o Ensino de História passou por muitas mudanças na sua maneira de explorar os conteúdos, deixando de lado um ensino baseado somente num recorte histórico, apenas na memorização dos fatos históricos, pautado no conteúdo pelo conteúdo, sem uma relação direta com o contexto social, econômico e cultural atual do educando.

É possível notar esforços dos pesquisadores e professores de propor um ensino de História atrelado à realidade dos alunos, sem, contudo, deixar de dialogar com a historiografia, não compreendendo a disciplina de História apenas como um conjunto de conteúdos compilados e enciclopédicos.

Buscar equilibrar a história acadêmica com a história escolar requer tanto dos autores de livros didáticos, como dos editores e dos professores, ações em conjunto que viabilizem uma aprendizagem mais dinâmica. Segundo o Guia Digital,

O ensino de história promove a aquisição de referências temporais, fundamentais à reflexão dos alunos sobre sua condição no tempo, em escala local ou global. Essas referências, a construção da sua identidade e a capacidade de criticar a experiência de si e dos que o rodeiam são elementos básicos para o fomento e a conquista da cidadania (BRASIL, 2016, s/p).

O uso do livro didático busca favorecer o exercício de cidadania porque permite o acesso de milhares de alunos a um objeto pedagógico que norteia o processo de aprendizagem e que contribui para que eles tenham acesso à informação de forma clara e com qualidade no ambiente escolar. Toda a ação em

conjunto do PNLD, do Guia Digital, das editoras e de todas as escolas envolvidas neste processo da escolha do livro didático empreendem um movimento de políticas públicas que oportunizam o acesso à informação de qualidade aos estudantes brasileiros, embora sempre possam haver críticas, e o processo deva ser continuamente aperfeiçoado.

Os critérios utilizados no Guia Digital para a escolha dos livros didáticos de História enfatizam que

As coleções que compõem o Guia têm, entre suas características básicas, a preocupação com a formação integral dos alunos, buscando aliar aos conteúdos didáticos elementos para o debate e a reflexão, contribuindo para a formação cidadã dos educandos. (BRASIL, 2016, p.17)

Abaixo, os critérios específicos utilizados pelo Guia Digital do PNLD, observando o Livro Didático de História:

- a) utiliza a intensa produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia, realizada nos últimos anos, considerando-a como ponto de reflexão e de discussão;
- b) compreende a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido e que desempenha funções identitária e de orientação na sociedade;
- c) explicita as opções teórico-metodológicas (histórica e pedagógica);
- d) apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas explicitadas e o desenvolvimento dos textos principais, textos complementares, ilustrações e com os objetivos gerais do ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental;
- e) adota opções teórico-metodológicas que contribuem efetivamente para a consecução dos objetivos da História acadêmica e da disciplina escolar História para os anos iniciais do ensino fundamental;
- f) desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania;
- g) estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência humana e a pluralidade social, com respeito e interesse;
- h) trabalha os preceitos éticos de forma contextualizada, visto que, desistoricizados, podem resultar em trechos, capítulos ou partes, dissociados da proposta geral da coleção, se transformando, apenas, em ensinamentos morais e cívicos não condizentes, seja com os objetivos do ensino, seja com a produção do conhecimento histórico;
- i) contribui para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do aluno;
- j) apresenta ilustrações variadas quanto às possibilidades de significação, como os desenhos, fotografias e reproduções de pinturas;
- k) apresenta ilustrações que exploram as múltiplas funções das imagens, de forma a auxiliar o aprendizado do alfabetismo visual e do ensino de História;
- l) apresenta, de forma contextualizada, propostas e/ou sugestões para que o educando acesse outras fontes de informações (rádio, TV, internet etc.);

m) apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico (BRASIL, 2016, p.13-14).

A partir destes critérios foi realizada a análise da Coleção *História – Coleção Brasileira*, editora IBEP – SP (2014), das autoras Ana Maria Bergamin Neves e Flávia Ricca Humberg.

Os critérios apresentados nas alíneas D, J, K e M são os mais diretamente relacionados ao tema desta pesquisa. Sobre a resenha analítica desta coleção O Guia destaca:

a **proposta pedagógica** da coleção apresenta seções com recursos didático-pedagógicos diversificados, trabalhando com textos literários, poesias, fotografias e canções. A contribuição para os processos de letramento acontece mediante a proposição de atividades interpretativas e de escrita, inclusive a partir do recurso da ludicidade (BRASIL, 2016, p.17).

De acordo com o Manual do Professor as autoras apresentam como proposta da Coleção:

tem como ponto de partida a experiência social do aluno no meio cultural em que está inserido. Por meio da identificação de diferentes aspectos da cultura, sejam relativos a sua experiência de vida ou originários de outros povos ou de outra época, o aluno constrói a percepção do que significa ser brasileiro hoje, em sua dimensão histórica (HUMBERG e NEVES, 2014, p.173)

Quanto ao projeto gráfico, não consta na análise do Guia a utilização de fotografias como fontes históricas, tanto que, o mesmo trata as fotografias como meras ilustrações, “as ilustrações são inseridas de forma adequada, abarcando a diversidade étnica da população brasileira e a pluralidade social e cultural do país” (BRASIL, 2016, s/p).

O Guia também fornece algumas informações referentes às imagens apresentadas na coleção: “Algumas imagens foram incorporadas sem a referência da data de suas produções, algo que poderá levar à consulta de outros materiais na busca de tais informações” (BRASIL, 2016, s/p).

Levando essa informação em consideração, observamos certo descaso com o tratamento das fontes históricas, no caso a fotografia, visto que, em História a utilização de legendas nas fotografias não é uma mera informação, mas pode contribuir de forma significativa para a aprendizagem do aluno, uma vez que, orienta-o temporal e espacialmente. É preciso lembrar que, neste estudo, estamos

abordando livros didáticos para os anos iniciais do EF, onde o aluno está passando também pelo processo de alfabetização.

Esse descaso com as legendas das fotografias ocorre tanto nos livros de 2º e 3º anos, como nos livros de 5º ano. Porém, o parecerista no Guia Digital, não utiliza mais o termo *ilustração* no livro de 5º ano, mas sim o termo *imagens*. Também não menciona *fontes históricas – fotografias*. Porém, a análise da seção *Sala de aula* comenta que, na coleção do 5º ano o professor deve utilizar fontes iconográficas que constam no livro para realizar atividades de fontes históricas diversas.

2.2 AVALIAÇÃO E ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS NA COLEÇÃO BRASILIANA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentamos, neste capítulo, a organização gráfica e visual da Coleção Brasileira, no sentido de explicitar a forma como as fotografias são utilizadas nos livros didáticos da coleção.

Conforme o Manual do Professor, Humberg e Neves (2014, p.139) definem a Coleção:

A Coleção de História é composta por quatro volumes, cada um deles destinado a uma das séries iniciais do Ensino Fundamental. Cada volume está dividido em quatro unidades, que seguem a mesma linha-mestra, aprofundando os conceitos de permanência/mudança; semelhança/diferença; anterioridade/simultaneidade; sociedade/relações sociais, cultura, economia e política (HUMBERG e NEVES, 2014, p.139).

No capítulo intitulado *Orientações e Procedimentos* (2014, p.148 – vol. 02), no Manual do Professor, um dos itens apresentados é ‘Leitura de Imagens’. Este item contém várias descrições a serem observadas pelo professor quando for explicar as diversas imagens apresentadas no livro didático. Para os autores,

o livro trabalha com muitas imagens que ajudam na compreensão dos conteúdos, apresentam novos pontos de vista e permitem um novo olhar sobre os assuntos trabalhados. Muitas das atividades propostas para a leitura de imagens têm como foco a imagem enquanto documento histórico, seja ela uma obra de arte, uma fotografia, um retrato, etc. O trabalho de leitura de imagens pode ser feito de modo interdisciplinar com as áreas de Arte e Língua Portuguesa (HUMBERG e NEVES, 2014, p.149).

Apesar de a citação apresentar como premissa a leitura de imagens como documento histórico, percebemos na análise da coleção o esvaziamento conceitual histórico diante das fotografias e imagens apresentadas. Não é apresentada na Coleção a vertente histórica das autoras o que dificulta uma análise mais aprofundada dos conceitos históricos.

Vale lembrar que o trecho acima é apresentado no Manual do Professor, nos quatros volumes da coleção. No entanto, essa premissa não leva em consideração as diferentes etapas pedagógicas de aprendizagem dos alunos, também desconsidera a capacidade de compreensão dos fatos históricos, no caso específico, a análise da fotografia como fonte documental em cada período escolar.

Quanto ao uso de imagens, as autoras destacam que o professor

- Peça aos alunos que observem atentamente a imagem. Antes de qualquer comentário do professor ou da leitura da legenda, os alunos devem descrever livremente o que estão vendo. O objetivo é permitir que os alunos associem o que veem às informações que já têm, levando em conta, portanto, seus conhecimentos prévios.
- Peça aos alunos que observem o cenário da imagem: O que está em primeiro plano e o que aparece ao fundo? É uma cena cotidiana ou pouco comum?
- Se houver personagens nas imagens, peça aos alunos que descrevam o que eles estão fazendo, a roupa, o calçado, os enfeites e os objetos que estão em cena.
- A intenção dessa leitura é que os alunos reconheçam o que a imagem apresenta em seu conjunto e em seus detalhes
- Peça aos alunos que identifiquem características/elementos que sirvam como indicadores de tempo/época na imagem e comparem com os indicadores dos tempos atuais: carros e/ou veículos antigos, modelos de roupas, paisagem urbana etc. (HUMBERG e NEVES, 2014, p.150 – vol. 02).

Portanto, as proposições relacionadas ao uso das imagens são superficiais e tem como objetivo apenas atender aos critérios de análise solicitados pelo PNL D, e não fomentar o ensino de História de forma satisfatória.

Apresentamos, a seguir, uma análise das fotografias encontradas na coleção Brasileira, e da forma como são apresentadas.

Conforme os critérios do Guia PNL D, foram catalogadas todas as fotografias constantes na Coleção Brasileira nos livros do 2ª, 3ª, e 5ª ano do Ensino Fundamental. O nosso objetivo foi verificar como as fotografias eram apresentadas na coleção de livros didáticos, com base nestes critérios:

A seguir os critérios apresentados para análise das fotografias:

C1- Apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas complementares, ilustrações e com os objetivos gerais do ensino de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental;

C2- apresenta ilustrações variadas quanto às possibilidades de significação, como os desenhos, fotografias, reproduções e pinturas;

C3- apresenta ilustrações que exploram as múltiplas funções das imagens, de forma auxiliar o aprendizado do alfabetismo visual e do ensino de História;

C4- apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico.

TABELA 1- ANÁLISE DA TABELA DO 2º ANO DA COLEÇÃO BRASILIANA

Pág.	FOTO	Qde.	Assunto	C1	C2	C3	C4	Observação
23	PRETO/BRANCO	1	PINTOR CÂNDIDO PORTINARI		X			ATIVIDADE COM FOTO
25	PRETO/BRANCO	1	PINTOR CÂNDIDO PORTINARI		X			ATIVIDADE COM FOTO
26	COLORIDA	2	CRIANÇAS	X	X			
27	COLORIDA	2	CRIANÇAS	X	X			
35	COLORIDA	1	ÍNDIOS	X	X	X	X	
42	COLORIDA	1	FAMÍLIA / NEYMAR		X			
43	COLORIDA	1	NADADOR - CESAR CIELO		X			
44	COLORIDA	1	POETA - JOÃO C. DE M. NETO		X			
47	COLORIDA	1	FAMÍLIA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
48	COLORIDA	1	FAMÍLIA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
49	COLORIDA	1	CRIANÇAS		X			
56	COLORIDA	1	RELÓGIO DAS FLORES		X			
56	COLORIDA	1	RELÓGIO		X			
57	COLORIDA	1	RELÓGIO		X			
57	COLORIDA	1	RELÓGIO		X			
81	COLORIDA	1	ÍNDIOS	X	X	X		
82	COLORIDA	1	MENINAS ÍNDIAS	X	X	X		
82	COLORIDA	1	MENINOS ÍNDIOS	X	X	X		
88	PRETO E BRANCO	1	CRIANÇA COM BRINQUEDO	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
88	PRETO E BRANCO	1	PAI E FILHA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
92	COLORIDA	1	CRIANÇAS INDÍGENAS	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
93	PRETO E BRANCO	1	CRIANÇAS NO PÁTIO DA ESCOLA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
93	PRETO E BRANCO	1	CRIANÇAS NA SALA DE AULA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
94	PRETO E BRANCO	1	CRIANÇAS NA SALA DE AULA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
94	COLORIDA	1	CRIANÇAS NA SALA DE AULA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
101	COLORIDA	1	ÍNDIOS		X			FOTO REPETIDA*
103	COLORIDA	1	ÍNDIOS	X	X	X	X	
104	COLORIDA	1	CRIANÇAS INDÍGENAS	X	X	X	X	
105	COLORIDA	1	ÍNDIO	X	X	X	X	

Fonte: A autora, com base em Humberg e Neves – Livro Didático 2º ano, (2018).

O livro do 2º ano apresenta 184 páginas, foram catalogadas 31 fotografias, sendo 07 coloridas e 24 em preto e branco. Neste exemplar consta uma foto repetida que aparece no livro do 5º ano. Os dados com os critérios analisados serão apresentados na tabela comparativa com os dados analisados mais adiante.

Os temas apresentados no Manual do Professor para este ano apresentam a seguinte divisão,

Conforme Humberg e Neves (2014, p.139)

No Segundo Ano – o tema central é identidade - é um tema importante na formação escolar de crianças e jovens e constroem sua identidade individual e social nesse período de sua vida. São oferecidas situações didáticas que proporcionam ao aluno a oportunidade de falar e refletir sobre sua identidade, tanto a individual quanto a social (p.139)

Na maioria das fotografias apresentadas no livro didático do 2º ano estão relacionados crianças e indígenas, e as ilustrações predominam como *'caricaturas e quadrinhos'*, o que de certo modo, empobrece a alfabetização ou o letramento visual, uma vez que, a fotografia usada como fonte documental poderia enriquecer e ampliar as possibilidades de problematização e interpretação histórica dos temas.

Conforme análise da planilha foram catalogadas um total de 31 fotografias, sendo 07 fotografias coloridas e 24 fotografias em preto/branco.

Uma situação apresentada nesse volume é a foto colorida da página 101, que ilustra o tema: "Jogos e brincadeiras", com a seguinte legenda: 'Índios da etnia munduruku em Brasília, Distrito Federal, 2013.' Essa foto tem apenas a função de ilustração, e não faz alusão ao texto mencionado, também não apresenta as brincadeiras dos indígenas.



Figura 1 - Índios da etnia munduruku em Brasília, Distrito Federal, 2013

Fonte: Livro Didático 2º ano – Coleção Brasileira (Humberg e Neves, 2014, p.101).

Porém, essa mesma fotografia é apresentada no livro do 3º ano, com outra legenda: 'Indígenas do povo Munduruku chegam à capital federal, para reunião com

representantes do governo. Brasília, DF, 2013'. Desta vez, a fotografia está dentro de todos os critérios solicitados C1, C2, C3 e C4 apresentados pelo Guia Digital, porque o texto trata da apresentação de "Uma família munduruku".

Foi observado após a catalogação que o único critério contemplado pelo Guia Digital em todo o exemplar do 2º ano foi o critério C2; apresenta ilustrações variadas quanto às possibilidades de significação, como os desenhos, fotografias, reproduções e pinturas. Todavia, foi constatado que inúmeras fotografias não têm relações com os outros critérios analisados.

O livro didático do 2º ano apresenta onze atividades relacionadas com fotografias, mas não usa a fotografia como uma fonte documental. As atividades são de modo geral superficiais e não contemplam o desenvolvimento do pensamento histórico. Conforme a análise realizada no capítulo 1, podemos reforçar o argumento de Kossoy que toda fotografia deveria passar por uma análise, num primeiro momento, iconográfica e depois iconológica. Mesmo que esta não seja uma proposta para uso didático, estes são princípios importantes que poderiam ser aproveitados pelos autores.

De acordo com Caimi, (2008, p.143)

As propostas de incorporar na sala de aula o trabalho com fontes históricas, na perspectiva apresentada pelos PCN's e pelo PNLD, fundamentam-se na ideia de superação, dos métodos memorísticos, próprios de uma concepção histórica que privilegia a erudição em detrimento da possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar.

Apesar de constar nos documentos oficiais as orientações sobre as metodologias para o ensino e confecção dos livros didáticos, nem sempre isso é levado em consideração pelas editoras.

Observamos nos livros da Coleção Brasileira, de modo geral, que as atividades apresentadas ficam somente no nível iconográfico, ou seja, apenas é realizada uma análise de observação e identificação dos elementos da imagem, sem contudo, a continuação da análise interpretativa que permite a construção dos significados históricos. Isso pode ser confirmado com as orientações sobre imagens apresentadas no Manual do Professor que foram analisadas no capítulo anterior.

Como exemplo, tomamos um conjunto de quatro fotografias, sendo três coloridas e uma em preto/branco que constam nas páginas 93 e 94.

São elas:



Figura 2 Alunos no pátio de uma escola, em São Manuel, interior de São Paulo, 1935.
Fonte: Livro Didático 2º ano – Coleção Brasileira (Humberg e Neves, 2014, p. 93).



Figura 3 Educação Infantil sala de aula de Educação Infantil, Rio de Janeiro, 1994.
Fonte: Livro Didático 2º ano – Coleção Brasileira (Humberg e Neves, 2014, p. 93).



Figura 4 Sala de aula do Colégio Boni Consilli, em São Paulo, 1962.
Fonte: Livro Didático 2º ano – Coleção Brasileira (Humberg e Neves, 2014, p. 94).



Figura 5 Sala de aula da Escola Estadual Indígena da etnia Kapinaw, comunidade indígena Malhador, Buíque, Pernambuco, 2013.
Fonte: Livro Didático 2º ano – Coleção Brasileira (Humberg e Neves, 2014, p. 94).

As fotografias acima têm como tema: “A escola em épocas diferentes”, todavia, além das legendas apresentadas não há maiores informações sobre as mesmas. Consta apenas a seguinte atividade:

Observe as imagens. Todas mostram crianças na escola. Que diferenças você percebe entre as crianças nas escolas mostradas nas imagens? Que explicações você daria para essas diferenças? Porque as crianças são diferentes? (HUMBERG e NEVES, 2014, p.93/94 – vol.02).

Fazendo uma pesquisa na internet observou-se que a Figura 4, que trata da etnia Kapinaw, é uma etnia indígena que antes,

até o começo dos anos 80 não eram reconhecidos oficialmente como índios, ocupando de forma livre e tradicional as terras que se estendem entre os municípios de Buíque, Tupanatinga e Ibimirm, na área de transição entre o Agreste e o Sertão de Pernambuco, no Vale do Ipanema, no sertão, do Moxotó. Em fins dos anos setenta, os Kapinawá começam a ser pressionados pelo avanço de uma frente latifundiária e procuram, então, se organizar para conseguir a regularização de suas terras (PALITOT, 2002, S/D).

E sobre as condições escolares desse povo indígena é possível afirmar

o povo tem sete escolas indígenas e 18 anexos com 50 professores, todos de origem indígena. Contaram com o apoio da Comissão dos Professores Indígenas de Pernambuco – COPIPE, composta por três membros de cada povo, sendo dois professores e uma liderança.” (LIDÓRIO, 2014, S/D)

A Figura 3 está relacionada com o Colégio Boni Consilli, uma escola muito antiga e tradicional de São Paulo que viria a tornar-se a primeira escola da Rede Sagrado Coração de Jesus.

Neste capítulo, as quatro fotografias são apresentadas somente de forma ilustrativa e desconsidera-se o contexto histórico em que cada foto está inserida.

Não foi possível uma análise mais aprofundada das Figuras 1 e 2, por insuficiência de dados apresentados na legenda.

De acordo com Caimi, (2008, p.147)

O desafio é tomando os documentos como fontes, entendê-los como marcas do passado, portadores de indícios sobre situações vividas, que contêm saberes e significados que não estão dados, mas que precisam ser construídos com base em olhares, indagações e problemáticas colocadas pelo trabalho ativo e construtivo dos alunos, mediados pelo trabalho do professor.

Portanto, para a realização de um efetivo trabalho pedagógico por parte do professor utilizando a Coleção Brasileira será necessário conciliar pesquisas auxiliares para o uso da fotografia como uma fonte histórica, uma vez que, a maioria das fotografias apresentadas são apenas ilustrativas.

TABELA 2 - ANÁLISE DA TABELA DO 3º ANO DA COLEÇÃO BRASILEANA

Pág.	FOTO	Qde.	Assunto	C1	C2	C3	C4	Observação
14	COLORIDA	4	FAMÍLIAS		X			
15	PRETO/BRANCO	2	FAMÍLIA ARISTOCRÁTICA		X			
15	PRETO/BRANCO	1	FAMÍLIA DE IMIGRANTES	X	X	X	X	
15	COLORIDA	1	FAMÍLIA		X			
20	COLORIDA	1	INDÍGENAS		X			
20	COLORIDA	1	INDÍGENAS	X	X		X	FOTO REPETIDA *
24	COLORIDA	2	TIPOS DE FAMÍLIAS		X			
25	COLORIDA	2	CRIANÇAS EM ORFANATO		X			
29	PRETO/BRANCO	1	FAMÍLIA NA BAHIA	X	X	X		
30	PRETO/BRANCO	1	FAMÍLIA NA BAHIA	X	X	X		ATIVIDADE COM FOTO
41	COLORIDA	2	CULTURA UCRANIANA	X	X	X	X	
42	COLORIDA	4	FESTAS DE FAMÍLIA		X			
43	COLORIDA	5	FESTAS DE FAMÍLIA		X			
54	COLORIDA	1	MÃE E FILHA QUILOMBOLAS	X	X	X	X	
66	COLORIDA	4	TRABALHADORES		X			
67	COLORIDA	2	TRABALHADORES		X			
68	PRETO/BRANCO	3	TRABALHADORES	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
72	COLORIDA	6	TRABALHO INFANTIL	X	X	X	X	
77	COLORIDA	4	FESTAS TRADICIONAIS	X	X	X		
78	COLORIDA	1	BONECA JAPONESA	X	X	X		
79	PRETO/BRANCO	1	NAVIO JAPONÊS	X	X	X	X	
80	COLORIDA	4	CARNAVAL		X			
81	PRETO/BRANCO	1	CARNAVAL ANTIGO		X			
84	COLORIDA	3	INDÍGENAS	X	X	X	X	
85	COLORIDA	2	FRUTOS JENIPEPO E URUCUM		X			
88	COLORIDA	1	FESTA JUNINA - PE	X	X	X	X	
91	PRETO/BRANCO	2	CONGRESSO NACIONAL	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
108	COLORIDA	1	ELEVADOR LACERDA - BA		X			FOTO DOCUMENTO
108	COLORIDA	1	PASSAGEM DE ÔNIBUS		X			FOTO DOCUMENTO
108	COLORIDA	1	FITINHAS DO Sr. BONFIM		X			FOTO DOCUMENTO
109	COLORIDA	1	JARDIM BOTÂNICO - PR		X			FOTO DOCUMENTO
109	COLORIDA	1	FAMÍLIA		X			FOTO DOCUMENTO
109	COLORIDA	1	ROUPA DE CRIANÇA		X			FOTO DOCUMENTO
114	COLORIDA	3	CIDADE DE SÃO PAULO	X	X	X	X	
115	PRETO/BRANCO	2	CIDADE RJ E MG	X	X	X	X	
115	COLORIDA	2	CIDADE RJ E MG	X	X	X	X	
120	PRETO/BRANCO	1	FAMÍLIA	X	X	X	X	
120	PRETO/BRANCO	1	BONDE – SALVADOR - BA	X	X	X	X	

Fonte: A autora, com base em Humberg e Neves, Livro Didático 3º ano, (2018).

Na análise do livro didático do 3º ano da Coleção Brasileira, IBEP, 2016, tem um total de 208 páginas. Foram catalogadas setenta e sete fotografias, sendo sessenta e uma fotografias coloridas e dezesseis fotografias em preto e branco.

Segundo Humberg e Neves (2014, p.180)

O eixo desse volume é a *interação social*, mostrando ao aluno que todos fazem parte de grupos diferentes, que se inter-relacionam e influenciam os valores, os costumes e a história da comunidade, da cidade e do país. Além do conceito de “grupo social”, dois outros temas importantes são introduzidos: a importância do tempo para a História e a função da documentação – de todos os tipos – para o seu registro, estudo e compreensão.

Neste exemplar, consta uma unidade temática intitulada: “Sem documento, não se sabe a história” que trata justamente do nosso tema de pesquisa, ou seja, a fotografia como fonte documental histórica.

Apesar de fazer alusão à fotografia como fonte documental, não há uma explicação clara do que seja um documento histórico. Encontramos também neste exemplar uma maior variedade de fotografias e atividades correlacionadas, mesmo assim, não existe um aprofundamento nos temas trabalhados.

Na unidade 2 desse, o tema apresentado é: “Imagens que são documentos”, (p.114 e 115) constam atividades relacionadas com fotografias de cidades sugerindo o tema mudança e permanência. Porém, não há um aprofundamento dos conceitos históricos nas atividades apresentadas.

Observamos também neste exemplar, a dificuldade de atingir todos os critérios apontados pelo Guia Digital do PNLD para o uso de imagens nos livros didáticos de História. Verificamos que as atividades relacionadas com fotografias na maioria das vezes, somente atendem ao critério C2, não contemplando nenhum dos outros critérios selecionados, o que confirma o uso das mesmas apenas como ilustrações².

²Não foi possível a análise do livro didático do 4º ano por estar indisponível na Editora, também não foi localizado nem físico e nem virtualmente.

TABELA 3 - ANÁLISE DA TABELA DO 5º ANO DA COLEÇÃO BRASILEANA

Pág.	FOTO	Qde.	Assunto	C1	C2	C3	C4	Observação
30	COLORIDA	2	ANTIGA CASA DA CÂMARA		X			
41	PRETO/BRANCO	1	FAZENDA DE QUISSAMÃ - RJ		X			
43	PRETO/BRANCO	1	ESCRAVOS NA FAZENDA	X	X	X	X	
46	COLORIDA	1	PALÁCIO DOS GOVERNADORES		X			
48	PRETO/BRANCO	1	ESCRAVOS NO TRABALHO	X	X	X	X	
84	PRETO/BRANCO	2	ESCRAVOS NA FAZENDA	X	X	X	X	ATIVIDADE COM FOTO
86	PRETO/BRANCO	2	SENHORA/ ESCRAVA	X	X	X		
93	PRETO/BRANCO	1	ESCRAVOS E CASA GRANDE	X	X	X	X	
98	PRETO/BRANCO	2	CIDADE MANAUS/SALVADOR	X	X	X	X	
99	PRETO/BRANCO	2	CIDADE PORTO ALEGRE	X	X	X	X	
101	PRETO/BRANCO	1	BONDE SALVADOR	X	X	X		
102	PRETO/BRANCO	1	CIDADE DE SÃO PAULO	X	X	X		ATIVIDADE COM FOTO
102	PRETO/BRANCO	1	FÁBRICA EM ALAGOAS	X	X	X		ATIVIDADE COM FOTO
108	PRETO/BRANCO	1	NAVIO PORTO SANTOS	X	X	X	X	
109	PRETO/BRANCO	1	IMIGRANTES	X	X	X	X	
111	PRETO/BRANCO	1	BONDE ELÉTRICO - SP	X	X	X	X	
112	PRETO/BRANCO	2	CIDADE DE SÃO PAULO	X	X	X	X	
113	PRETO/BRANCO	3	CIDADE RIO DE JANEIRO	X	X	X	X	
115	PRETO/BRANCO	1	MULHERES TRABALHANDO	X	X	X	X	
115	PRETO/BRANCO	1	NOEL ROSA - COMPOSITOR	X	X	X	X	
117	PRETO/BRANCO	2	RESIDÊNCIAS EM SÃO PAULO	X	X	X	X	
118	PRETO/BRANCO	2	CORTIÇOS - RIO DE JANEIRO	X	X	X	X	
119	PRETO/BRANCO	2	BAIRRO MOOCA - SP	X	X	X	X	
120	PRETO/BRANCO	2	CIDADE DO RIO DE JANEIRO	X	X	X	X	
121	PRETO/BRANCO	1	BONDE – RIO DE JANEIRO	X	X	X	X	
123	PRETO/BRANCO	1	MANIFESTAÇÃO OPERÁRIA - SP	X	X	X	X	
125	PRETO/BRANCO	1	CARRO FORD - RJ		X			
125	PRETO/BRANCO	1	FAZENDA PROD. BORRACHA	X	X	X	X	
125	COLORIDA	1	LÁTEX SERINGUEIRA		X			
127	PRETO/BRANCO	1	DOCA BELÉM - PARÁ	X	X		X	
127	COLORIDA	1	TEATRO DE MANAUS - AM	X	X		X	
128	PRETO/BRANCO	1	ARRAIAL DE CANUDOS –BA	X	X	X	X	
129	PRETO/BRANCO	1	JAGUNÇOS PRISIONEIRO	X	X	X	X	
131	COLORIDA	2	RUÍNAS DE IGREJAS - BA	X	X	X	X	
132	COLORIDA	1	DIRETAS JÁ - SP	X	X	X	X	
133	COLORIDA	1	DEPUTADOS FEDERAIS – DF	X	X			
134	COLORIDA	3	TRABALHADORES		X			
139	COLORIDA	1	CONGRESSO NACIONAL – DF		X		X	
141	PRETO/BRANCO	1	DESFILÉ DE MILITARES	-	-	-	-	FOTO ILEGÍVEL*
142	PRETO/BRANCO	1	PRESIDENTE CONGRESSO NAC.	X	X	X	X	
148	PRETO/BRANCO	1	ANISTIA POLÍTICA		X			
150	COLORIDA	2	DIRETAS JÁ - SP	X	X	X	X	

* Na página 141 consta uma fotografia ilegível referente ao Desfile de Militares, essa fotografia não foi analisada, devido a sua falta de clareza. Fonte: A autora, com base em Humbert e Neves, Livro Didático 5º ano, (2018).

Na análise do livro didático do 5º ano da Coleção Brasileira com 232 páginas, foram catalogadas cinquenta e sete fotografias, sendo quinze coloridas e quarenta e duas em preto/ branco.

No livro do 5º ano é possível encontrar certos conteúdos de História do Brasil. As fotografias que mais aparecem neste volume estão relacionadas à escravidão, aos imigrantes, ao ciclo da borracha e por último, a temas ligados às transformações políticas ocorridas nas últimas décadas no país.

Após a análise das fotografias observamos que diferente do livro didático do 2º ano, as fotografias que aparecem no livro didático do 5º ano, estão relacionadas com os conteúdos e objetivos gerais do ensino de História nesta série. Sendo os conteúdos: A Colonização Portuguesa, O Império do Brasil, A Escravidão e Brasil atual – a construção da Democracia; então, as fotografias apresentadas na maioria das vezes, são usadas como fonte documental.

Porém, identificamos neste volume, dois exemplos de fotografias que poderiam ser melhor utilizadas em sua finalidade de desenvolver o pensamento histórico. Os exemplos são: na página 41 - Fazenda Quissamã, e na página 102 – Fábrica na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, 1915.

A Fazenda Quissamã aparece numa foto preto/branco, retratando a casa-grande da Fazenda, no Rio de Janeiro. Em pesquisa realizada na Internet foi localizada uma foto atual da Fazenda Quissamã. Esse local foi um importante engenho de açúcar com característica escravocata e recebeu a visita de Dom Pedro II em 1847. Atualmente, ele foi transformado num prédio histórico, transformado no Museu Casa Quissamã. Esse espaço foi inaugurado em 2006, depois de passar por um processo de restauração, e abriga em seu prédio histórico o Museu, que possui atividades pedagógicas relacionadas à Educação Patrimonial. Fonte: (<http://www.museusdorio.com.br>)

Esse exemplo demonstra a utilização adequada diante do uso da fotografia como fonte documental apresentada por alguns autores nos livros didáticos. O uso de um link na internet contribuiria para uma análise histórica mais crítica e mostraria de forma mais clara aos alunos os conceitos de mudança e permanência. Também é possível fazer uma exploração sobre os personagens que aparecem na fotografia.



**Figura 6 - Fazenda de Quissamã, no Rio de Janeiro. Fotografia de Victor Frond. Século XIX.
Fonte: Livro Didático 5º ano – Coleção Brasileira. (Humberg e Neves, 2014, p. 41).**



**Figura 7 Foto atual da Fazenda Quissamã, no Rio de Janeiro, 2017. Fonte:
http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=74:museu-casa-quissam%C3%A3&Itemid=219**

No próximo exemplo analisado, são apresentadas duas fotografias em preto/branco, uma delas com legenda da “Rua 15 de Novembro, por volta de 1900, na cidade de São Paulo” e a outra fotografia apresenta a seguinte legenda: “Fábrica na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, 1915.” A atividade que consta no livro didático é a seguinte, observe as imagens das cidades no início do século XX (1901-2000). Faça uma lista das mudanças registradas nas cidades nesse período.

Não é possível observar, num primeiro momento, quais seriam as mudanças que ocorreram nas cidades, até porque está falando de um mesmo período histórico,

também não há um convite ao professor orientar essa atividade para a sua região específica.

Novamente em pesquisa na internet encontramos a história sobre a fotografia da Fábrica de linha.

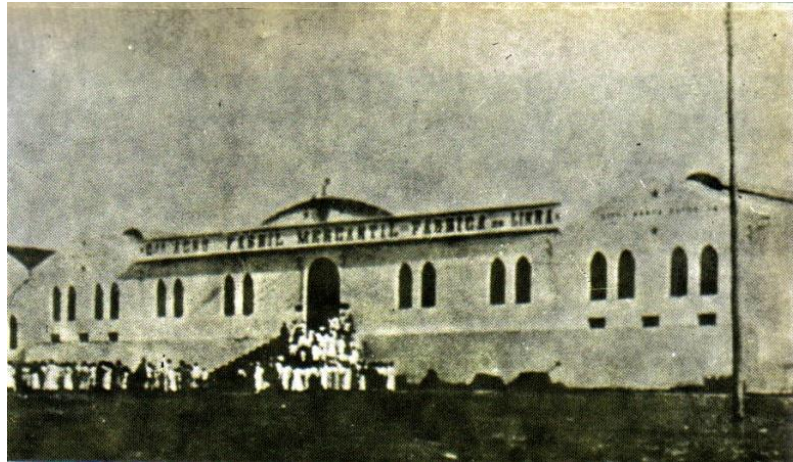


Figura 8 - Fábrica na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, 1915

Fonte: <http://histormundi.blogspot.com/2012/11/coronel-delmiro-gouveia.html>

Esta fábrica de linha foi um dos primeiros pólos industriais do Nordeste,

a indústria dedicou-se à produção de linhas de costura. Máquinas foram importadas da Inglaterra, técnicos vieram da Europa, mil operários foram contratados, além dos trabalhadores utilizados nos campos para a produção de algodão. Em meados de 1914, a fábrica já estava produzindo fios, linhas para crochê, bordado e ainda cordões brancos e coloridos. Os produtos tinham a marca “Estrela” e dois gigantes puxando um fio como símbolo ou logotipo. Em pouco tempo, a produção aumentou e a fábrica exportava para alguns países da América do Sul (ALMEIDA, José Jonas –Dr. História - USP)

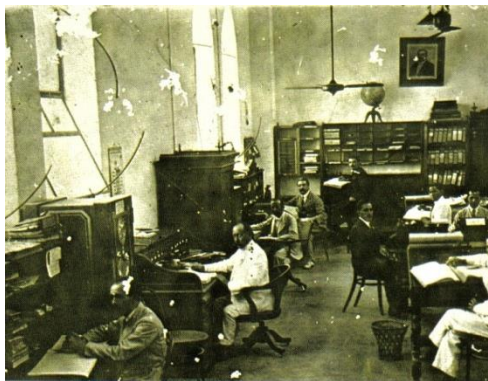


Figura 9 Escritório da Fábrica de Linha



Figura 10 Logomarca da Fábrica de Linha

Fonte: <http://histormundi.blogspot.com/2012/11/coronel-delmiro-gouveia.html>

Essa era a situação no pós-guerra da fábrica da linha. Também foram encontradas informações sobre Coronel Delmiro Gouveia, o proprietário da fábrica, o qual construiu uma Vila Operária para abrigar os trabalhadores. Apesar do seu rigor com determinados aspectos culturais, como por exemplo, proibir manifestações religiosas na vila, o padrão da Vila Operária era acima da média nordestina em termos de condições de moradia, saneamento, educação, e com condições dignas de trabalho para a época.

Continuando a pesquisa encontramos em um blog de notícias:

Esta terça-feira (31), ficou marcada na história da cidade de Delmiro Gouveia, a Fábrica da Pedra, após 102 anos de existência encerra suas atividades na cidade e cerca de 450 funcionários são demitidos. (<http://histormundi.blogspot.com/2012/11/coronel-delmiro-gouveia.html>)

Depois de 102 anos de história a Fábrica de linha da Pedra encerrou suas atividades, mobilizando toda a comunidade da cidade de Delmiro Gouveia em Alagoas. Todos esses acontecimentos na Fábrica são testemunhos vivos da história desta região. Como afirma Koehler (2017), a fotografia é uma forma de registro histórico sociológico, que revela através dos signos fotográficos a memória da vida social e cotidiana de pessoas dos diferentes segmentos sociais.

Portanto, os escritores de livros didáticos, os professores e pedagogos devem valorizar e explorar didaticamente a riqueza de informações que pode conter uma fotografia, no caso desta, mais de 100 anos de História, mas o livro didático em questão faz uma pesquisa mais detalhada do tema apresentado e nem apresenta soluções simples como indicar um link para uma melhor compreensão do tema.



Figura 11 - Foto atual da fachada da Fábrica da Pedra

Fonte: <http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2017/01/apos-102-de-existencia-fabrica-da-pedra.html>



Figura 12 - Manifestação contra o fechamento da Fábrica da Pedra, 2017

Fonte: <http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2017/01/apos-102-de-existencia-fabrica-da-pedra.html>

Concluimos que, a maioria das fotografias utilizadas nos livros didáticos analisados da coleção Brasileira são utilizadas apenas como ilustração, e não são exploradas como um recurso metodológico adequado para o ensino e a aprendizagem de História.

As reflexões desenvolvidas aqui foram baseadas na pesquisa de Koehler (2016), a partir de uma análise iconológica e iconográfica, demonstrando a possibilidade do uso da fotografia enquanto fonte documental histórica, para fins didáticos. Buscamos ilustrar possibilidades de construção de conhecimento a partir de fotografias, e desta forma, como estas são subaproveitadas nos livros analisados.

TABELA 4 - ANÁLISE COMPARATIVA DAS FOTOGRAFIAS E DOS CRITÉRIOS CONTEMPLADOS NO PNLD NOS LIVROS ANALISADOS DA COLEÇÃO

TURMA	2º ANO	3º ANO	5º ANO
TOTAL DE FOTOGRAFIAS	31	77	57
COLORIDAS	07	61	15
PRETO/BRANCO	24	16	42
CRITÉRIOS CONTEMPLADOS NO PNLD	*	*	*
C1	18	19	33
C2	31	77	42
C3	16	18	30
C4	13	15	29

Fonte: A autora, com base em Humberg e Neves, Livro Didático, 2º, 3º e 5º ano, (2014).

Com os dados obtidos pela análise do quadro comparativo de critérios do PNLD, ressaltamos aqui, a importância do uso da fotografia como fonte documental na metodologia do Ensino de História e não meramente a fotografia como objeto ilustrativo do livro didático.

Após análise dos exemplares dos livros do 2º, 3º e 5º ano o critério C2 – “apresenta ilustrações variadas quanto às possibilidades de significação, como os desenhos, fotografias, reproduções e pinturas;” foi o único critério encontrado em todas as fotografias nos livros didáticos analisados, porque as fotografias podem ser apresentadas meramente como ilustrações.

O critério menos encontrado nos livros didáticos foi o C4 – “apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico”. Isso demonstra a dificuldade dos autores em proporcionar

atividades relacionadas com a fotografia como fonte documental e os conceitos de História.

No livro didático do 2º ano, o critério C3 – “apresenta ilustrações que exploram as múltiplas funções das imagens, de forma auxiliar o aprendizado do alfabetismo visual e do ensino de História”; este critério foi o que menos apareceu neste exemplar, justamente porque a maioria das imagens são desenhos e caricaturas, similar as antigas cartilhas de alfabetização o que metodologicamente não auxilia o alfabetismo visual e nem o ensino de História.

Enquanto que, o critério C1- “Apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas complementares, ilustrações e com os objetivos gerais do ensino de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental”; teve maior incidência no livro do 5º ano, porque a partir desta série os conteúdos históricos estão relacionados diretamente com a História do Brasil.

Portanto, apesar dos critérios serem exigidos e estabelecidos pelo PNLD, é possível observar que nem sempre eles são levados em consideração pelos autores na confecção dos livros didáticos.

No entanto, o uso da fotografia como fonte documental pode ser reforçado pelo argumento de Turazzi (S/D, p. 03)

aprender a observar e a interpretar uma imagem fotográfica é, também, aprender a “ler nas entrelinhas”, procurando captar informações, buscando explicações, situando lugares e acontecimentos, identificando relações sociais e diversidades culturais, reconhecendo mudanças e permanências no tempo e no espaço

Por isso, conforme abordamos no capítulo 1, a fotografia pode ser utilizada para o Ensino de História, proporcionando ao aluno uma forma prazerosa de conhecer os fatos históricos, que muitas vezes são apresentados apenas em forma textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção dessa pesquisa foi investigar a fotografia como fonte documental em exemplares de livros didáticos da Coleção *Brasília* nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como resultado da pesquisa observamos que esta Coleção utiliza, na maioria das vezes, a fotografia apenas como um instrumento ilustrativo.

Apesar de constar um Guia de orientações para a elaboração dos livros didáticos, muitas vezes, os critérios de orientações não são levados em consideração pelos autores na confecção dos livros didáticos.

Sendo assim, o ensino de História acaba comprometido, uma vez que a metodologia abordada no capítulo 1 deste trabalho – o uso da fotografia enquanto fonte documental histórica, para uso didático – pode ser adotada em sala de aula e proporcionar aos alunos um maior entendimento da História de uma forma mais lúdica, principalmente porque as crianças nos anos iniciais do EF ainda estão passando pelo processo de alfabetização.

Temos que levar em consideração que o governo federal faz um grande investimento em livros didáticos anualmente, por isso a necessidade de uma melhor avaliação deste recurso pedagógico.

Como conclusão deste trabalho, podemos notar que nos livros analisados, a Coleção *Brasília* se mostra insuficiente nos critérios do uso didático da fotografia, como fonte histórica. Ela mostra-se parca de recursos ilustrativos no sentido das múltiplas funções das imagens e no Ensino de História.

O uso da fotografia no ensino de História é um tema que demanda ainda muita pesquisa. A utilização da fotografia como fonte histórica, para fins didáticos, é um recurso muito vasto, que como metodologia de ensino pode despertar no educando uma curiosidade para a compreensão da História, reconhecendo as relações entre o passado e o presente, permanências e mudanças, valorizando e compreendendo as diferentes relações sociais e culturas em que está inserido, além de tornar o ensino de História mais significativo, valorizando uma educação cidadã e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004 – Coleção docência em formação Série Ensino Fundamental).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2016.166p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em 20/07/2018.

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? **Anos 90**, Porto Alegre, v.15,n.28, p.129-150, dez.2008.

CAINELLI, Marlene Rosa e OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. Entre o conhecimento histórico e o saber escolar: uma reflexão sobre o livro didático de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias e STAMATTO, Maria Inês Sucupira (orgs.). **O livro de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: EDUFRN,2007, p. 89-98.

HUMBERG, Flávia Maria Panetta Ricca e NEVES, Ana Maria Bergamin. **História**. Coleção Brasileira (2º ano Ensino Fundamental). 3ª Ed. São Paulo: IBEP, 2014.

HUMBERG, Flávia Maria Panetta Ricca e NEVES, Ana Maria Bergamin. **História**. Coleção Brasileira (3º ano Ensino Fundamental). 3ª Ed. São Paulo: IBEP, 2014.

HUMBERG, Flávia Maria Panetta Ricca e NEVES, Ana Maria Bergamin. **História**. Coleção Brasileira (5º ano Ensino Fundamental). 3ª Ed. São Paulo: IBEP, 2014.

KOEHLER, Ana Luiza. **Fotografia e História: Educando o Olhar sobre a Cidade**. SEED. Paraná: PDE, 2016.
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_ufrpr_hist_md_ana_luiza_koehler.pdf.
Acesso:em 12/08/2018.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 4ª ed. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Relatório 2010 – Etnias Indígenas do Brasil**. DAÍ/AMTB 2010. Instituto Antropos. www.instituto.antropos.com.br. Acesso em 15/09/2018.

MAUAD, Ana Maria. As imagens que educam e instruem – uso e funções das ilustrações nos livros didáticos de história.In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias e STAMATTO, Maria Inês Sucupira (orgs.). **O livro de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**.Natal: EDUFRN,2007, p. 109-113.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, vol.1,n.2, 1996, p.73-98.

MENEZES, EbenezerTakuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/pnld-programa-nacional-do-livro-didatico/> Acesso em: 02 de jul. 2018.

Museus da Região Norte Fluminense. Disponível em: http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=74:museu-casa-quissam%C3%A3&Itemid=219 Acesso em 25/09/2018.

PALITOT, Estevão Martins & ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. **Relatório de viagem – Índios do Nordeste (AL, PE, PB)**. LACED/UFRJ. 2002. <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kapinawa>. Acesso em 10/10/2018.

PINTO, Júlio Pimentel. TURAZZI. Júlio Pimentel Pinto. **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia**. – 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

ROHR, Fernanda Pinto Ferreira. **A Pesquisa Histórica em Sala de Aula: Seleção e análise de fontes, sistematização de informações e produção narrativa**. SEED. Paraná: PDE, 2016. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_hist_ufpr_fernandapintoferreira.pdf. Acesso em 07/07/2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Jorn Rusen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Abordagens metodológicas nos livros didáticos de história – ensino fundamental (1ª a 4ª séries) (Brasil 1997-2007). In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias e STAMATTO, Maria Inês Sucupira (orgs.). **O livro de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: EDUFRN, 2007, p.37-49.

TURAZZI. Maria Inez. **Projeto Araribá. História – A fotografia e o Ensino de História** (Material Complementar) S/D. Editora Moderna. São Paulo. SP.

URBAN, Ana Claudia. LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento).

ZAMBONI, Ernesta. Representações e Linguagens no Ensino de História. **Revista Brasileira História**, São Paulo, vol. 18, n. 36, p. 89-102, 1998. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881998000200005>